



BANCARINHO

Edição

903

24/10/2018 - ANO: XIX



CONTRAFIN
Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro

Caixa quer desligar mais 1,6 mil empregados com PDE

Cada vez lucrando mais, batendo os próprios recordes, a Caixa anunciou que vai reabrir em novembro o PDE (Programa de Desligamento do Empregado). Em fevereiro, cerca de 1,3 mil empregados aderiram ao programa.

Na etapa que será lançada no próximo mês, a direção da empresa acredita que outros 1,6 mil trabalhadores poderão aderir à demissão voluntária. O PDE foi confirmado depois que o Ministério da Fazenda e do Planejamento

aprovou recurso para pagar as indenizações. Se a previsão se confirmar, com os próximos desligamentos, o banco fecha o ano com menos 2,9 mil empregados. Tudo isso em decorrência do processo de desmonte, que tenta a todo custo privatizar a instituição financeira.

O PDE é uma tentativa de deixar as agências ineficientes, lotadas e sem atender de qualidade ao cliente, desgastando a imagem da empresa junto a sociedade. De dezembro de 2014 até agora, o banco cortou 15 mil funcionários, fechou mais de 100 agências e tem mais no radar.

Direitos trabalhistas e democracia ameaçados



No próximo domingo, dia 28 de outubro, o povo brasileiro vai às urnas decidir, pelo voto, o futuro do Brasil. Diante de uma eleição marcada por uma rede de notícias falsas disparadas através de empresas que financiam de forma ilegal, configurando caixa dois, a democracia brasileira está ameaçada pela legitimação do autoritarismo, da censura e da exclusão e violência contra as chamadas minorias.

Privatização de todas as estatais, inclusive Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Petrobras, também estão na pauta de um dos candidatos. Direitos trabalhistas fundamentais também estão ameaçados e só o voto democrático poderá impedir um Brasil em que gerar emprego signifique perder todos os direitos, com a criação de uma nova carteira de trabalho, sem as conquistas da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), como propostas de diluir a verba do 13º salário em 12 vezes e extinguir o adicional de férias.

A Previdência Social também está por um triz: uma nova Reforma da Previdência poderá ser implementada ainda no governo Temer, dependendo do resultado do pleito. O banqueiro Paulo Guedes, economista da candidatura do PSL à presidência da República, defende uma previdência baseada em capitalização privada.

Com medo, trabalhador corre para se aposentar

Com medo dos impactos de uma possível reforma da Previdência, o brasileiro corre para garantir sua aposentadoria. Mais de 1,27 milhão de processos estão pendentes para análise no INSS (Instituto Nacional do Seguro Social). Do total, cerca de 800 mil estão com mais de 45 dias de atraso, transgredindo o prazo legal. A maioria dos processos parados (445 mil) é pedido de aposentadoria. Segundo o INSS, todos os dias entram, em média, 6 mil processos no órgão, que só consegue dar vazão a pelo menos 3 mil deles. Além da aposentadoria, o INSS acumula também pedidos de pensão, salário-maternidade e benefício assistencial. A expectativa para 2019 é de piora.

A situação é tão grave que o órgão não consegue nem sequer agendar as perícias médicas para os trabalhadores que pedem auxílio doença ou aposentadoria por invalidez. O caos piorou com a política neoliberal do atual governo e pode se agravar ainda mais nos próximos anos.

Bancárias ganham menos do que os homens

A discriminação se apresenta de várias formas no sistema financeiro. A de gênero é uma delas. Em média, a remuneração das bancárias que ingressam nos bancos é de R\$ 3.551,00, o que representa 72% dos R\$ 4.917,00 recebidos pelos homens.

Até no momento da demissão há diferença. As mulheres desligadas ganhavam, em média, R\$ 5.529,00. Quer dizer, 75% do que ganhava os homens demitidos (R\$ 7.400,00). Apesar de exercerem as mesmas

funções na agência.

Em relação à faixa etária, a discriminação também é visível dentro dos bancos. A contratação entre os jovens entre 18 e 24 anos comprova. Foram contratados 7.337 novos bancários com idade até 29 anos entre janeiro e junho de 2018.

O saldo foi negativo em todas as faixas acima dos 30 anos.

No total, foram extintas 9.582 vagas de trabalho, sendo que entre os funcionários entre 50 e 64 anos o baque foi maior. Menos 4.660 trabalhadores.